

Notícias de Guimarães

GUIMARÃES, 7 de Abril de 1946

Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313

Comp e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177

Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

IGREJA DA OLIVEIRA

O templo de Santa Maria de Guimarães, onde foi instalada a Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, está ferido de abandono, aguardando há anos, o restauro prometido.

Bem o merecia esse templo, cuja história é quase coeva da fundação do reino.

A traça primitiva foi abastardada. Os douramentos, as talhas, as tintas e os estuques, mascararam-lhe a austeridade granítica.

Repór tudo na sua feição antiga?...

Naquela época em que os senhores dignatários do Cabido deliberaram, por excesso de mau gosto e de dinheiro, mudar, trocar o antigo carácter do templo por aquela coisa que lá se vê, houve uma voz que se levantou em protesto contra semelhante atentado.

Essa voz foi a do excelso escritor a quem com propriedade e verdade se chama «O patriarca da História de Portugal» — Alexandre Herculano.

Ouçamo-lo:

«A igreja da Colegiada de Guimarães, levantada por D. João 1.º, era um dos mais belos monumentos da arquitectura gótica. O seu tecto de grossas vigas, lavradas primorosamente, constituía, como a Sé do Funchal, todas as riquezas monumentais por nós conhecidas, que Portugal possuía deste género de tectos, porque na Idade-Média se empregou geralmente a abóbada de pedra.

«Além disso, as tão proporcionadas arcarias, os capitéis adornados de esculturas variadas e subteis, as três naves majestosas, divididas por formosos pilares, inspiravam em subido grau aquele respeito saudoso que só sabem produzir as igrejas góticas.

«Os anos não tinham passado em vão sobre o monumento. Arruinado em partes, carecia de reparos. O Cabido ajuntou para isso grossas somas. Chamaram-se os obreiros, e há sete ou oito anos que estes lidam em apagar todos os vestígios da antiga arte. Quebraram-se os trabalhos dos capitéis e cornijas; substituíram-se com pedras brancas; estas pedras cobriram-se de madeira; esta madeira dourou-se, pintou-se e caiu-se. «O templo do Mestre de Aviz lá está alindado, lá está coberto de arrebitos...»

Respiguei esta crítica de Alexandre Herculano num artigo de revista, escrito em 1839.

De um contrato, relativo a 1665, lavrado entre o Cabido e os pintores da igreja, Francisco da Silva e José Correia, extraio esta passagem: «Terá os capitéis dourados, e o demais para baixo será de branco com seu lavor de ouro; toda esta obra fazemos a gosto do Sr. D. Diogo da Silveira...»

Nos arcos das três naves lá se pode ver, ainda hoje, o que era esse «lavor de ouro» sobre a pedra. Por esse e outros vestígios se conclue da austera grandeza e beleza do monumento, quando na sua traça primitiva.

Com as modernices dos meados do século XIX introduzidas na igreja da Oliveira, quebrou-se, é evidente, aquela harmonia que deve existir entre a arquitectura e a religião. Agora que andam a restaurar-se monumentos, com tão fervoroso entusiasmo, a igreja da Oliveira, coeva da fundação do reino, não pode, não deve ficar no olvido.

Quando é que lhe chegará a vez?

Porto. A. L. de Carvalho.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Tendo-se realizado no dia 19 de Março a eleição dos novos Corpos Gerentes da Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, verificou-se o seguinte resultado: **Assembleia Geral** — Presidente, Dr. Augusto Ferreira da Cunha; 1.º Secretário, Casimiro Martins Fernandes; 2.º ditto, Manuel Pereira Mendes. **Conselho Fiscal** — Comendador Alberto Pimenta Machado, Amadeu C. Penafort e António José Pereira Rodrigues. **Direcção** — Presidente, Dr. João Mota Prego de Faria; Vice-Presidente, António Faria Martins; 1.º Secretário, Amadeu José de Carvalho; 2.º ditto, José Ramos Martins Fernandes; Tesoureiro, Aníbal Dias Pereira; Vogais: José ditto, Manuel Pereira Mendes e António Augusto de Almeida Ferreira, 2.º ditto.

“9 DE ABRIL” — ESPECTOS DO PORTO

(Aos heróis mortos pela Pátria)

Toute gloire, auprès d'eux,
Tomb et passe éphémère.
V. HUGO.

Glória a Portugal eterno!
Glória à Pátria altiva e bela!
Glória aos seus nobres soldados,
Fortes, leais, esforçados,
Que pereceram por Ela!

Vem, multidão generosa,
Com teus prantos de saudade,
Com tuas preces ardentes,
Trazer junto dos valentes,
Um tributo de piedade!

Junto d'Eles nada é grande,
Comparado à sua glória!
Bendito esforço-imortal!
Que conduziu Portugal
Ao Heroísmo, à Vitória!

Longas ravinhas da Flandres,
La Bassée, ó Lys virente,
Campos da França, sagrados,
Ossos dos nossos soldados,
Guardai-os piedosamente!...

Glória a Portugal eterno!
Glória à Pátria altiva e bela!
Glória aos seus nobres soldados!
Glória aos heróis ignorados,
Que sucumbiram por ela!

MENDES SIMÕES.

A majestosa Procissão de Passos Realiza-se hoje

Realiza-se hoje a majestosa Procissão de Passos, que deverá sair, às 18 horas, do templo dos Santos Passos, percorrendo o itinerário do costume.

Instantâneos...

QUEM É?...

De aspecto franzino, rosto de menino que nunca envelhece... — Dirige um jornal, bairrista real, em tudo aparece.

— Pela sua Terra, anda sempre em guerra!

No Campo da Feira, nesta ocasião, cada sexta-feira há Passo e Sermão. — É da tradição!

Este ano, porém, variou o papel, pois que também tem lá um Carroussel, com grande tropel...

Cheira a S. Gualter, tempo apropriado... — Quando este vier está tudo enjoado, e até depenado...

Muita gente verga ao peso da vida que tanto trepou... Mas também se enxerga gente enriquecida, que nunca o sonhou...

Antigos pobres, por atrevimento, subiram à cena... — Compram palacetes, mas, em polimento, até causam pena!...

O imponente cortejo religioso será presenciado por milhares de pessoas que, por certo, aqui vão afluír para admirarem a grandiosidade da Procissão.

O templo dos Santos Passos, que ostenta uma decoração luxuosa de veludo roxo e se das franjadas a prata, registou ontem à noite uma enorme concorrência de fiéis.

Toda a igreja estava profusamente iluminada com muitas centenas de lumes, vendo-se expostas à veneração dos fiéis, em seus andores, as venerandas imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, assim como as ricas alfaias.

No coro fez-se ouvir, em composições adequadas à Paixão, um admirável grupo coral, sob a regência do Rev. Alberto Braz, de Braga.

Centenas e centenas de pessoas, arrastando-se de joelhos a maior parte, numa romagem emocionante, atravessaram, durante horas consecutivas, o grande largo da República do Brasil até à igreja dos Santos Passos, levando as suas promessas ao Milagroso Senhor dos Passos.

Hoje, logo de manhã, os Passos das ruas serão postos em exposição.

João Franco

Ocorreu no dia 4 do corrente, e não em Março como se depreendia da notícia que publicámos no domingo passado, o aniversário da morte do devotado Amigo de Guimarães, Conselheiro João Franco, ante a memória de quem nos curvamos respeitosamente.

Empregado para escritório com conhecimentos. Carta à Redacção a X.

O Cemitério Inglês

Há no Porto um lugar mais tranquilo, mais só, do que qualquer outro que no género tenho visto. É o cemitério inglês. Fica no Campo Pequeno — esse campo onde a cantada igualdade não é mera utopia. Está ao lado da Maternidade Júlio Diniz. Aqui, chegam os que acordam, chegam os que afloram à Terra; além, naquele campo cheio de paz e de flores, chegam os que adormeceram... para acordar num mundo melhor!

É curiosa a coincidência de estarem unidos dois símbolos tão opostos. Queres visitá-los, leitor amigo? Acompanha-me, se isso te apraz. Visitemos, hoje, o cemitério inglês. Mas espera, espera um pouco, deixa-me ir buscar umas rosas que deixo depor numas campas onde moram os restos de alguém cuja memória venero. São lindas as rosas?

Mas também elas farão parte daquela Terra de todos e de ninguém. Vamos, caminhemos um pouco.

Ali está o cemitério. Puxemos o fio da sineta do portão. Façamo-lo de mansinho, para que não quebre o sono — tão tranquilo! tão sossegado! — dos que jazem nos covais. Passa por mim um leve arripio e vêm-me à ideia as palavras do filósofo chinês Chi-Chen Wang:

«Não é o vento que me impressiona, mas sim os seus queixumes... Não é a morte que me obseca, mas sim a sua sombra...»

E, ainda, que me importa a morte ou a sombra? O vento, sim, e os seus lamentos podem perseguir-me e obsecar a valer.

... Lá vem a Senhora Prazeres abrir o portão. Sim, chama-se Prazeres — admira-te?

Não deixas de ter razão. Parece-nos que se devia chamar Maria das Dores, Maria da Saudade, ou outro nome mais adequado ao campo onde vamos entrar e do qual cuida em colaboração com o filho.

Entremos, pois. Como vês, aqui, ao contrário dos nossos cemitérios, não há ciprestes. Há árvores, sim, para cá das sepulturas, mas árvores que dão flores e confortam e não aquelas que simbolizam a dor e a tristeza. São japoneiras.

¿Que olhas tão atentamente? Ah, o monumento, que mostra uma cruz e uma espada, em homenagem aos mortos da guerra de 1914. É pesado e pouco tem de notável além da nobre intenção.

Vejamus a igreja de St. James, a qual está aberta e nos convida a entrar. Aceitemos o seu convite. O seu ambiente é doce e acolhedor — não achas? É quente, e esta luz que a inunda dum magia etérea, luz coada por vitrais policromáticos, cala admiravelmente na minha alma.

Como vês tudo está numa ordem impecável. É curioso deixarem os livros de orações nos lugares que virão ocupar — não é? Muito prático, esse costume.

Repara no órgão. É esplêndido. Quem me dera ouvi-lo nesta mansidão sobrenatural que nem um insecto ousa quebrar.

E o altar? Aproximemo-nos dele. Em seu redor há letras douradas que nos avivam na memória os mandamentos da Lei de Deus, o Pai-Nosso e o Credo. Foi uma ideia feliz — não te parece?

O altar, de toalha mui alva e bonita, tem apenas uma cruz — símbolo de Cristo, símbolo do cristianismo, símbolo da vida — que paradoxo! — da morte também. Eis ali outra cruz, digo, crucifixo, naquela mesinha à direita. Como é lindo e artístico com os seus embutidos de madre-pérola!

Ajoelhemos e façamos algumas preces. É católico? Também eu. Mas que importa que esta igreja, tão aconchegada, tão beatífica, não seja a nossa? O Deus que nela adoramos, é Aquele Mesmo em Quem nós cremos e amamos.

Caminhemos, agora, por entre o cemitério, propriamente dito, onde não há jazigos mas somente campas rasas. Todas têm mármore ou outras pedras. Vês aquele grande rectângulo que mostra o distintivo da «Royal Air Force»?

Ali dormem alguns dos valorosos aviadores que tomaram ao serviço da sua Pátria. Vou oferecer-lhes duas rosas e com a veneração a que têm jus. Apesar dos seus entes queridos estarem longe de Portugal, não lhes faltam flores nesta gelida cama onde o corpo volta ao nada.

Tudo está mergulhado num profundo e religioso silêncio. Apenas uma aragem traz, de quando em vez, a repercussão dum beijo,

duma palavra de saudade, ou dum suspiro. Não façamos ruídos... seria um crime fazê-los!

Repara no que está gravado naquela pedra:

«Do, I am with you, always, even unto the end» — ou seja «Eu estou convosco até ao fim», palavras de Jesus Cristo.

E nesta outra, em forma de cruz: «Safe in the arms of Jesus» — que na nossa língua se diz «A salvo nos braços de Jesus».

E, agora, vamos pôr estas rosas cor de chá, escarlates e veludínias, nos lugares a que as destinei. Cuidado, coração meu!

Por que bates tão de rijo?!

E neste momento, olho aquele grande mármore que ostenta as palavras de S. Paulo:

«O death, where is thy sting?» Etc., etc. Traduzamo-las:

«O' morte, onde está o teu aguilhão? O' sepultura, onde está a tua vitória? Graças a Deus, que nos deu a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo».

Presta atenção aquela mais além, de cravos vermelhos. Que diz a pedra? Vejamos. «The maid is not dead but sleepth» — ou seja, no nosso idioma: «A menina não está morta, mas dorme» — do evangelho de S. Lucas.

¿Que ternura e religiosidade há em tudo isto!

Eis outra inscrição que, julgo, encerra palavras de S. Paulo: «Love never fai leth» — «O amor nunca morre».

E todas estas campas, com raras excepções, têm harmoniosos e enternecedores extractos de evangelhos. Não encontro nos nossos cemitérios esta beatidão, esta devoção, esta poesia sacra, que esta pequena necrópole nos oferece.

Gostaria de mostrar-te cada uma destas sepulturas e os seus epítafios. Mas começa a escurecer e a cair uma geada que nos incita a regressar a casa. No entanto, estou bem aqui. Sinto em mim uma calma absoluta, uma crença bem firme, na imortalidade da alma — e não sei se o meu desejo de partir é maior do que o de ficar!

Isaura Correia Santos.

Mudança da Hora

A noite passada, de harmonia com o que foi determinado superiormente, os relógios foram adiantados 60 minutos. Fica deste modo a vigiar o horário de verão.

FARPAS

Não duvidem. É verdade. As ruas desta Cidade Na quarta-feira passada, Foram, enfim, visitadas Por mangueiras e... regadas! A Cidade está lavada!

Só se avistava a tesoura Nos jardins e a vassoura Nas ruas, há larga data... O pó andava no ar Num rodopio, a bailar Com o micróbio que mata.

Ora isto faz lembrar O dever de ir lavar Neste tempo a consciência... Que os açambarcadores Não queiram ser mais traidores E que façam penitência.

Que na Praça do Mercado Deixe de haver o pecado De esfolar os parceiros... E que os pobres agiotas Não sejam mais idiotas E quebrem os mealheiros.

Que os do negro se emendem E a todos recomendem Mais caridade e amor. Já devem estar satisfeitos Com os bons negócios feitos, Zombando sempre da dor!

Seja a terra um Paraíso! Que todos tenham juízo E termine a brincadeira! O Judas também vendeu O seu Mestre e... faleceu Sem vintém, numa figueira.

Darmos.

CONTRASTES!

Festas da Cidade

Apesar de bastante longe, ainda, da data em que deverão iniciar-se as Festas da Cidade, esse assunto já principiou a ser tratado, facto que apenas poderá significar o grande interesse da respectiva Comissão, no sentido de tornar essas Festas a imagem do que foram em tempos idos, não obstante as do último ano se terem aproximado disso.

A antiga Comissão, que conseguiu a colaboração de valiosos elementos, mais uma vez confirmará o aforismo «Querer é poder» e os vimaranenses também mais uma vez colocarão o seu bairrismo no mesmo honroso lugar que temido no passado. Outrotanto para a Ex.^{ma} Câmara Municipal, que, em nome do concelho, contribuirá condignamente para o desusado brilhantismo das referidas Festas.

Quanto à Marcha Gualteriana, que este ano será iluminada com energia atómica, já se fala em sucesso de nunca vista retumbância. Acreditamos no que ouvimos, ou não se tratasse de um número confiado aos briosos Empregados do Comércio, orientados, como de costume, pelo velho entusiasta José de Pina, que nunca se nega a responder à chamada, sempre que a sua presença se torna necessária a tudo quanto diga respeito a trabalhar por Guimarães. Aguardemos, pois.

Estação do Caminho de Ferro

Desde há muito tempo que a cidade de Guimarães tem pugnado por uma Estação do Caminho de Ferro que não possa ser considerada uma afronta à tradição e à categoria desta terra. O que, porém, até hoje se conseguiu foi uma ligeira modificação no interior do acanhado e impróprio edifício, o que, contudo, continuou a deixar sem solução os desejos dos vimaranenses, em face do que de novo se recor-

da a necessidade de substituir o actual edifício por outro junto do qual não possa comparecer a repelente carroça, pois só assim desaparecerá da exibição pública tão ridículo transporte das malas do correio. Trata-se de um assunto que continuará a merecer a nossa atenção.

Falta de Casas

Andam alarmados os inquilinos que, em virtude das obras do Parque do Castelo, têm de deixar devolutas as respectivas habitações. De facto, é motivo para preocupações a falta de casas, mas, por outro lado, também não se poderá perder a oportunidade de ser concluída uma obra pela qual Guimarães já aspira há muito tempo e que nesse sentido se tem trabalhado desde há muitos anos.

No entanto, a Câmara Municipal não deixará de tomar em consideração essa falta e, em face disso, igualmente não deixará de auxiliar a solução do caso, da melhor forma que julgar conveniente.

E em emergências desta natureza que a falta de habitações se torna mais flagrante e mais sentida.

Os caleiros

Por determinação da Câmara Municipal, principiaram a ser distribuídos em larga escala, os avisos referentes ao concerto dos caleiros.

Concordamos, em absoluto, com a sanção da lei contra aqueles que não cumprem e, portanto, não obstante estarmos de acordo com a intransigência da Câmara Municipal acerca de tal assunto, entendemos, porém, que, no momento presente, não deve ser oportuna a aplicação da multa, atendendo à notória falta de material para o referido efeito. Esse facto — e só ele — poderá, pois, atenuar a penalidade da multa. De resto, a reparação dos caleiros é indispensável.

DIFERENÇA

(A' GENITA)

Meu aspecto é plebeu; o teu, é nobre.
Eu sou a sombra; tu, a claridade.
O meu riso, é mentira; o teu verdade.
O sol que te ilumina, a mim me encobre.

A tua vida é ouro; a minha cobre.
E's a beleza e eu, a fealdade.
Sou a desgraça; tu a felicidade.
Por isso, tu és rica e eu sou pobre.

Chamas-te Primavera e eu, Inverno.
Tu, és o Paraíso; eu, o Inferno.
O teu pecúlio é gordo e o meu, magro.

Eu nada valho; tu, possuis valor.
E enquanto que eu, não tenho o teu amor,
tens tu o grande amor que te consagro.

O. S.

PASTELARIA E CONFEITARIA

“A BENAMOR”

(Filial)

GUIMARÃES

ESTA CASA IMPÕE-SE PELAS SUAS
INSTALAÇÕES, ASSEIO E FABRICO
CASA DE CHÁ

Grande sortido de lindíssimos artigos próprios
para as Festas da Páscoa.

AMENDOAS Nacionais e Estrangeiras.
PÃO DE LÓ “PRIMOR”, de Vizeia.

ESPECIALIDADE DA CASA: Frigidelras • Fidalguinhas • Pastéis Sameiro
Fornece serviços para casamentos e outras festas.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Acredito que tivesses ficado penalizada com a minha notícia acerca do estado de abatimento em que me encontrava quando te escrevi a última carta, assim como acredito, igualmente, que tivesses estranhado o facto de não te ter revelado a causa que determinou o meu estado. Eutendi, porém, manter-me em silêncio, porque sempre tenho tido como boa norma fazer o sacrificio de sofrer só, quando, sobretudo, desse sofrimento possa resultar falta de tranquilidade para qualquer pessoa amiga. Ora, no presente caso, de forma alguma eu desejaria roubar-te parte dessa tranquilidade, certa de que essa circunstância se verificaria se te dissesse que qualquer coisa a teu respeito me impressionou e inquietou. No entanto, minha saudosa amiga M. E., como a minha resolução não correspondeu à minha intenção, em virtude de me dizeres que o meu silencio te deixou mais contrariada do que se tivesse usado daquela franqueza que deve haver entre amigas como nós, prometo-te não mais proceder dessa forma e, então, passarás a ser a fiel depositária das minhas alegrias e das minhas tristezas, uma vez que conta tanta insistência e com tanta sinceridade pretendes compartilhar de uma e de outras. De facto, entendo que tens razão, cá me tens a dar a mão à palmatória e pronta a receber o devido castigo, visto que, com a minha reserva, fui de encontro — mas em direcção contrária — ao que então te disse. De futuro, não terás ocasião para me fazeres idéntica advertência e desde já podes ficar ciente de que nada te ocultarei.

Como primeira prova desta afirmação ou, melhor lhe chamando, desta promessa, já hoje tenho a dizer-te que novamente me sinto abatida com a notícia a que te referes na tua carta, embora por outro lado me tenhas garantido que eis em nada prejudicará a nossa amizade, firmada já em mais sólida compreensão dos deveres de quem jura a devida fidelidade ao que promete. Hoje, com mais razão do que nunca, me convengo de que és incapaz de jurar o contrário da verdade, o que, aliás, apenas me serve de mais uma confirmação sobre o conceito em que por mim já eras tida, porque nunca te considerei capaz de dizeres o contrário do aconselhado pela tua consciência. Além de outras virtudes, tens mais essa, exemplo que das aquelas pessoas que não têm repugnância nem sentem remorsos em jurar o contrário da verdade, transformando a sua dignidade em vil capacho da mentira, onde esta deposita a laua imunda do papel que desempunha! Essas pessoas — mulheres ou homens — são mais ordinárias e mais perigosas do que a serpente que rasteja sobre o solo, porque forjam vítimas inocentes e praticam outros actos indignos de quem tem a designação de ser humano. A falta de palavra ou o falso juramento são crimes imperdoáveis e para eles deveria haver leis de excepção, a fim de se purificar, tanto quanto possível, a sociedade em que vivemos e ainda, infelizmente, tão imperfeita! Por isso, nunca te arrependerás de proceder como tens procedido e continuarás a proceder, lição maravilhosa de civismo e de dignificante consagração ao nosso sexo, embora lhe chamem o sexo fraco. Todavia, são mais fracos os pseudo fortes...

Nada mais. Oxalá dês boas notícias.
Muitos beijos da tua muito amiga
27/3/1946.

Maria Margarida.

9 de Abril,

Em comemoração desta data, a Direcção da Sub-Agência da Liga dos C. da G. Guerra manda celebrar naquele dia, no templo da Oliveira, uma missa por alma dos combatentes falecidos.

Convida a assistirem àquele acto os antigos combatentes e o público em geral.

A venda do capacete será feita, por gentis meninas, nos dias 8, 9, 11, 13 e 14, respectivamente, nas Taipas, Pevidém, Vizeia e Guimarães, seguindo nos é comunicado.

Sindicato Nac. dos Caixeiros

Por despacho de S. Ex.^a o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 14 do mês findo, foi sancionada a eleição dos Corpos Gerentes deste Sindicato, para o triénio de 1946-48, com a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, Carlos Alberto Cardo-

No MEU CANTINHO

(Retardado)

A neura está moribunda.
Já vivera quinze dias!
Era tempo de morrer.
Quem na mata é A Nação.

Três artigos de mão cheia.
E qual deles o maior.

Com Uma página de História Alfredo Pimenta oferece um estudo que é das suas mais altas maravilhas.

A volta da nova ortografia dá largo ensejo a Martins da Cruz para prestar a Vasco Botelho de Amaral a mais completa homenagem.
Que riqueza de trabalho!

Em 1 de Julho próximo será o centenário da morte de Silvestre Pinheiro Ferreira.

Matos Gomes dedica-lhe um ensaio indigesto mas de valor. No meu humilde pensar.

Ó neura que foste neura,
ó neura que já o não és,
ó neura que já perdeste tua cabeça e teus pés!

6.

C. M. de Assistência

Na passada quinta-feira, realizou-se mais uma reunião da Comissão Municipal de Assistência, na qual foram apreciados vários assuntos e troçadas impressões sobre a necessidade de se intensificarem os trabalhos no sentido de se proceder ao estudo do problema da Assistência Infantil neste concelho, assunto que está a interessar as entidades e pessoas às quais não é indiferente essa modalidade de Assistência e à qual a C. M. A. dedicará a sua melhor atenção. A referida reunião — e a convite do seu digno Presidente, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, assistiu o Presidente da Direcção da Associação Artística, Sr. Luís Filipe Coelho, que expôs os principais pontos de vista da Direcção referentes à iniciativa que a mesma já havia tomado para a criação de um Posto de Puericultura, de uma Creche-Lactário e de uma Maternidade. Como essa iniciativa vem de encontro aos desejos da C. M. A., ficou resolvido, em principio, que todos os trabalhos se concentrassem na mesma Comissão e que, para os mesmos serem iniciados o mais breve possível, o Sr. Presidente se avistasse com o Sr. Governador Civil do Distrito para efeitos de obter de sua ex.^a alguns elementos, segundo os quais esse importante problema principie a ser estudado em todos os seus aspectos e de forma a que se aproveitem todas as energias e todas as boas vontades para que essa justa aspiração se transforme em consoladora realidade, o que muito sinceramente desejamos.

so; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, António Pádua de Magalhães Ribeiro e José Duarte Xavier.

Direcção — Presidente, Amadeu Guimarães; Secretário, João Gualdino Pereira; Tesoureiro, Fernando António Teixeira de Carvalho.

A nova Direcção teve a gentileza de apresentar-nos os seus cumprimentos, o que nos cumpre agradecer, ao mesmo tempo que lhe desejamos as maiores prosperidades.

FUTEBOL

Em Lisboa, o Vitória bateu o Sporting por 3-2, e, na «Amorosa», o Famalicão derrotou o Leixões por 6-1.

Causou sensação em todo o país o brilhante triunfo do Vitória sobre o Sporting Clube de Portugal, verificado no domingo passado, em Lisboa.

Na verdade, este feito dos vimaranenses é crêdor dessa sensação, não só por ser cometido no campo do adversário mas ainda por este ser justamente considerado um dos *marechais* do futebol português.

E não foi por bambúrrico que os vimaranenses conseguiram o inesquecível e magnífico triunfo. Este apareceu como prémio do melhor jogo e, até, não correspondeu em números ao que deveria ser.

Os rapazes do Vitória, mesmo sem José Maria e Franklin, demonstraram talento e valor bastantes para bater o seu poderoso adversário, que se mais não jogou, cremo-lo bem, foi porque não o pôde fazer. Honra lhes seja!

A seguir transcrevemos algumas autorizadas opiniões sobre o jogo:

Foi, portanto, merecida a vitória dos visitantes. Primeira parte excelente, com iniciativa e real equilíbrio de todos os sectores, e um segundo tempo mais em espera do que em procura de melhor, mas, mesmo assim, com um labor de defesa em que o erro do adversário foi sempre aproveitado para benefício, o que, como se sabe, nem sempre sucede.

Individualmente, o jogador que teve as honras de uma equipe obstinada em tirar partido do seu avanço em golcs foi, em nossa opinião, o médio-centro Garcia, um rapaz que revela saúde por todos os poros, robusto, bem certo sobre a bola e «margou» Peyroteo como poucos se podem gabar.

João «Diário Populção».

Em verdade, se bem que os vimaranenses tivessem sido coagidos à defensiva, em certos períodos, soberam, no entanto, sair-se com êxito dessa situação pela energia, rapidez e atenção com que exploraram o desarticulamento contrário, e sobretudo porque tiveram sempre, mas sempre, a noção de tentarem sair da defensiva para contra ataques imprevistos.

Este último pormenor, que revela categoria dos jogadores e da quem os ensina, esteve, afinal, no segredo do magnífico triunfo alcançado pelos minhotos.

De «O Comércio do Porto».

Dissemos na primeira crónica sobre o campeonato nacional, que o Vitória de Guimarães tinha a sua melhor equipa de sempre, e que não nos surpreenderia se o grupo ficasse num dos primeiros seis lugares. A equipa nas primeiras partidas, obrigada a jogar em ambiente que não era o seu, teve alguns resultados desconsolantes, mas nesta segunda volta tem vindo a demonstrar que não éramos optimistas. A equipa arrancou um bellissimo resultado no domingo, dominando e convencendo um dos favoritos do campeonato. Bem sabemos que o Sporting jogou abaixo das suas possibilidades, mas também acreditamos que os briosos campeões do Minho contribuíram para esse desfeito, com a maneira generosa como se entregaram à luta.

Temos a opinião de que este Vitória de Guimarães ainda vai causar mais alguma grande surpresa e quem sabe até se terá no fecho do campeonato um papel que nenhum outro clube conseguiu realizar: a de indi-

car sem mais complicações o campeão nacional da época que decorre.

De «O Primeiro de Janeiro».

O Campo da Amorosa, que em tão boa hora se construiu — pois sem ele Guimarães ver-se-ia seriamente prejudicada, desportiva e comercialmente — foi, no domingo, teatro de mais um magnífico espectáculo desportivo.

Os vimaranenses, mercê do prestígio e da tenacidade do digno Presidente da Direcção do Vitória, Sr. António Faria Martins, tiveram ensejo de assistir a um belo encontro, extra-programa, que outras terras muito desejavam ver nelas realizado, e em que foram contendores o Famalicão e o Leixões, numa eliminatória do Campeonato Nacional da II Divisão.

Assistiu muita gente de fora e de cá e mais ali teria ocorrido se a chuva não tivesse aparecido algum tempo antes do começo do jogo.

Deste saiu vencedor o Famalicão, e fê-lo de modo indiscutível e brilhante.

O Leixões, de começo, tentou surpreender o adversário, mas não teve talento para o fazer. Goradas as primeiras e mais sérias investidas ao seu terreno, o grupo minhoto chamou a si o comando e foi construindo com segurança e muito acerto o seu belo triunfo.

Para este contribuiu também o ambiente de carinho que envolveu os rapazes de Famalicão desde a sua entrada no terreno. Os vimaranenses, sem menosprezar os matozinhos, tributando até aplausos a muitas das suas jogadas, soberam, todavia, numa demonstração de verdadeiro e puro bairrismo, acarinhando calorosamente o representante da sua região, o qual deve ter levado bem gratas recordações desta sua visita a Guimarães.

Parabéns ao Famalicão, pelo seu comportamento e pelo seu grande triunfo, e parabéns aos vimaranenses, que tão bem souberam cumprir o seu dever de minhotos verdadeiros.

Oxalá que a lição tenha aproveitado àqueles que, na presente época e em iguais circunstâncias, abandonaram o Vitória à sua sorte, chegando mesmo a dispensar aos seus adversários os incitamentos que lhe eram inteiramente devidos, como legítimo e indiscutível representante da região.

Hoje, na «Amorosa», defrontam-se o Belenenses e o Vitória. Se o tempo se mostrar favorável, ali será registada nova enchente e ser-nos á dado apreciar mais um grande encontro, de prognóstico muito difícil.

J. G. F.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 1/2 h.

Amanhã e Terça-feira, às 21 e meia horas:

Um bom filme do cinema português

José do Telhado

Sexta-feira, 12, às 21 e meia horas:

A surpreendente comédia

Adorável Engano

no bom estilo elegante de

CLAUDETTE CORBERT e FRED MAC MURRAY.

Salve, ó Berço da Pátria!

Santa Casa da M. de Guimarães

da cidade

Santos Lameiras, esposa do nosso bom amigo sr. José de Freitas Lameiras. Prarbens.

PALAVRAS CRUZADAS

Aos novos os meus versos vão lembrar, Nesta pobre e humilde saudação A beleza da Terra de encantar, Que trazemos aqui no coração!

Sessão da Mesa de 5 de Abril de 1946

BANDA DOS GUISES

A reputada 'Banda dos Guises, festejando, no domingo, o seu aniversário, reuniu-se em jantar de confraternização, num dos Restaurantes desta cidade, tendo predominado sempre, no decorrer dessa festa íntima, a mais franca camaradagem e alegria. No mesmo dia foi celebrada, na Basílica de S. Pedro, uma missa por alma dos componentes falecidos. O excelente agrupamento artístico apresentou, ainda, os seus cumprimentos à Imprensa, tendo estado, nesse sentido, na Redacção do 'Notícias de Guimarães', o que nos cumpre agradecer.

Pedido de casamento

Para o sr. Emanuel Mesquita Vieira de Andrade, activo e inteligente escrivão da secretaria da Câmara Municipal, filho do nosso prezado amigo sr. João Carlos Vieira de Andrade e neto do saudoso causidico vimaranense Dr. António Vieira de Andrade, foi pedida em casamento a gentil e prezada menina Antónia Hermínia Bastos Barbosa Marinho, filha da senhora D. Maria das Dores Fernandes da Costa Bastos e do sr. Artur Marinho Afonso Barbosa, importantes proprietários da freguesia de S. Romão de Arões, do concelho de Fafe. O enlace deve realizar-se brevemente. Auguramos-lhes muitas felicidades.

ENUNCIADO

Horizontalis: 1 - Folha de videira; ofende. 2 - Pregoeiro; agregais. 3 - Furtar com arteirice; extremidades da âncora. 4 - Nome de mulher; ave pernalta (espécie de avestruz); consolação austral. 5 - Sal resultante da combinação do ácido rosálico com uma base (pl.). 6 - Pesquisas. 7 - Plantas do Brasil. 8 - Castigo; espécie de puzador metálico aplicado nos guarda-ventos; sulca. 9 - Carumas; nupai. 10 - Discursar; amputara. 11 - Deuses domésticos dos antigos romanos; extraordinárias. Verticalis: 1 - Expiar; líquido oleoso que se emprega como antisséptico. 2 - Lavrador; porosa. 3 - Folhagem das plantas; comer com sofreguidão. 4 - A plebe; espécie de jôgo; cultivar. 5 - Dominiais. 6 - Terrenos incultos, com plantas agrestes. 7 - Dizer patranhas. 8 - Ave pernalta africana; agora; concilie. 9 - Pilastras angulares; dormir (a criança). 10 - Ter ciúmes de; brincar. 11 - Causar inflamação ou irritação em; compartimentos, mais ou menos espaçosos numa casa.

Salve, ó Berço desta Pátria minha, O' Terra tão graciosa e tão amada, Onde está minha mãe nessa casinha Onde meu pai nasceu. E's adorada Pelo alto valor da tradição De fiéis detentores da lealdade, Bem arreigada em nosso coração, Onde vive altaneira a saudade!

O' Guimarães velhinho, o' realeza, Ninho de heróis, onde o maior nasceu! Tens manto de rainha e tens beleza, Que se perde por ti qualquer Romeu. Ao ver-te em silhueta no sol-pôr, Princeza, tu, que foste mãe e amante, Sofreste amargura e forte dor, Quando expulsa do lar pelo infante!

O' Guimarães de antanho, S. Mamede Ao nosso Rei lhe deu a liberdade! Egas Moniz, o aho que não pede Perdão, e vai descalço em humildade Pagar palavra dada em juramento Ao Rei Leonês, com honra e lealdade! A História relembra com respeito O valor consagrado de tal feito!

O' pedras tão morenas do Castelo Falai vós, e dizei do grande amor! Gerado no teu seio, forte e belo Nasceu, guerreiro, o Rei Conquistador! Ouvi pedras, granito que pisamos Em pleno dia, ou do clarão do luar, Loas de amor que nós jovens cantamos A's Julietas em fervente amor!

A minha Pátria aqui nasceu também Vamos baixinho, nós, assim rezar, Para que Deus nos oia e fade bem Esta nesga beijada pelo Mar, Desde o nosso florido e belo Minho Ao Algarve de amêndoas inã em flor! O Minho dá precioso pão e vinho Amanhado com ansia e com ardor!

Salve, ó lindo Berço tão amado! Quando, um dia morrer, quero ficar Aqui, neste cantinho, ao teu lado, Vir à noite contigo conversar, Como se foram noivos em noivado! Na minha sepultura irão gravar: Aqui jaz coração enamorado, Que sofreu e viveu o Berço a amar! Guimarães, Março de 1946.

AURÉLIO MARTINS.

TEATRO JORDÃO

"Bolacha Americana,"

Com uma boa casa, exibiu-se, na terça-feira, no Teatro Jordão, a Revista "Bolacha Americana", que, conquanto seja bastante pobrezinha em cenários, em guarda-roupa e em apoteoses, pouco movimentada e reduzida em número de artistas, não deixou de agradar em vários dos seus quadros, em que há comentários muito felizes.

Não se lhe podendo chamar uma coisa boa, o certo é que, também, não se pode dizer que seja má. Já temos visto muito pior, a contrastar com muita fama, muito reclame.

Laura Alves e Carlos Alves, destacaram-se no desempenho dos seus papéis, e o par de bailarinos satisfez plenamente.

KALADON?

Boémia

Pastelaria e Confeitaria SALA DE CHÁ

Sortido completo em doce fino e popular. AMENDOAS Nacionais e Estrangeiras (Tipo Francês) BOLOS ENFEITADOS (Fabrico próprio) garantindo-se a sua qualidade

Todo o Serviço para Casamentos, Baptizados, Copos de Agua, etc.

Visitem V. Ex.ªs as exposições da

Boémia

e ficarão satisfeitos.

José Mendes Ribeiro Júnior

Foi nomeado Assistente do Quadro Geral da Mocidade Portuguesa e colocado na Ala de Guimarães, como ajudante do Sub-Delegado da mesma, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, a quem cumprimentamos.

Governador Civil

Da Presidência da Câmara recebemos a seguinte nota:

"No passado dia 3 do corrente, esteve nesta cidade, o Senhor Governador Civil deste Distrito, que na Câmara Municipal se avistou com os Srs. Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves; Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Dr. José Maria P. de Castro Ferreira e Vereador, Dr. Augusto Gomes C. Ferreira da Cunha.

Com o primeiro foram estudados vários problemas de interesse para esta cidade e concelho e com os segundos diversos assuntos que se prendem com a actividade e funcionamento da Comissão Municipal de Assistência, neste concelho.

A Bem da Nação.

Paços do Concelho de Guimarães, 5 de Abril de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal,

Fernando Manuel de Castro Gonçalves."

Atenção à 4.ª página



Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28 de Fevereiro, a senhora D. Ceclia Rosa de Sousa Martins Santos; no dia 31 de Março, o menino Victor Manuel de Matos Machado, filho do nosso conterrâneo sr. José de Freitas Machado, industrial em Tomar; no dia 3 de Abril, a menina Sara de Sousa Martins dos Santos; no dia 8, o sr. Augusto Pinto Lisboa, importante industrial do Pevidém e o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha; no dia 9, a senhora D. Brigida de Jesus Gonçalves, esposa do nosso prezado amigo sr. Abílio Gonçalves; no dia 12, o nosso prezado amigo sr. José Faria de Almeida; no dia 14, o menino Oscar Martinho, filho do nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Neves. "Notícias de Guimarães", apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

— Esteve entre nós, tendo-nos dado o prazer dos seus cumprimentos o nosso estimado conterrâneo e amigo e ilustre oficial do exército sr. Coronel António de Quadros Flores.

— No domingo, cumprimentamos em Guimarães o nosso ilustre camarada da "Estrela do Minho", de Famalicao, sr. José Casimiro da Silva.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto magistrado sr. Dr. João Faria Martins, residente na Póvoa de Varzim.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Alvaro da Cunha Oliveira, de Felgueiras.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues.

— Regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Fzequiel de Sousa.

— Partiu para Ponte de Lima o sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Jacinto Guimarães.

Doentes

Encontra-se em tratamento no hospital da Ordem da Trindade, do Porto, a gentil senhora D. Margarida Coelho, estremeçada filha do nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho, e de sua esposa a senhora D. Margarida Felgueiras Coelho.

— Tem passado doente o antigo e conceituado industrial sr. José da Costa Carneiro.

— Continua a experimentar sensíveis melhoras, segundo informações fidedignas, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão, que se encontra internado no hospital de S. José, em Lisboa, conforme temos noticiado.

— Entrou em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Tem guardado o leito, com um forte ataque de reumatismo, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António José Pereira Rodrigues.

— Tem estado incomodado o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Encontra-se doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães, ilustre director do Museu Alberto Sampaio.

— Tem passado incomodado o distinto notário sr. D. Eduardo Borges de Mascarenhas.

— Tem passado ligeiramente incomodada a senhora D. Beatriz Teixeira Carneiro Oliveira, esposa do importante industrial e nosso bom amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a senhora D. Maria Irene Marques dos

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias: Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Tournal.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido há dias, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. António de Azevedo Ferreira, residente em Vizela, a quem endereçamos, por tal motivo, o nosso cartão de condolências.

Missa do 30.º dia

Celebra-se no próximo dia 16 do corrente, às 10 horas, uma missa, na igreja da Misericórdia, por alma do Coronel Fernando Lapa de Oliveira Correia, mandada dizer pelos senhores Capitães Duarte Fraga e Abreu Lima, em homenagem a aquele saudoso Comandante e antigo condiscipulo na Escola do Exército.

Vida Católica

MATER DOLOROSA — Na capela da V. O. T. de S. Francisco realiza-se no próximo dia 12 (sexta-feira), a festividade em honra de Nossa Senhora das Dores, a que se procura imprimir o maior brilho. Haverá, de manhã, missa cantada e à tarde exposição, sermão pelo Rev. Dr. Oliveira Dias e bênção do SS. Sacramento. Durante o dia, a capela estará aberta, encontrando-se a formosíssima imagem à veneração dos fiéis.

Transcrições

Tiveram a gentileza de transcrever os "Instantâneos", do nosso distinto colaborador Domínio, assim como as "Farpas", do nosso distinto colaborador Darmao, os nossos prezados colegas "Maria da Fonte", da Póvoa de Lanhoso, e "O Desforço", de Fafe. Os nossos agradecimentos.

Grande Carroussel Portuense

Tem funcionado no largo da República do Brasil e vai começar a funcionar, agora, na Parada dos Bombeiros para onde está sendo feita a sua transferência, o grande Carroussel Portuense, de que é proprietário o Sr. Mário Pessoa de Amorim, a quem agradecemos a amabilidade dos seus cumprimentos e do convite que nos endereçou, e a quem desejamos muitas prosperidades.

O Parque do Castelo

Os moradores dos prédios existentes nas ruas que circundam o Castelo de Guimarães, dirigiram uma representação ao Sr. Ministro das Obras Públicas no sentido de não se efectuar a expropriação dessas casas sem que novas habitações haja para recolhê-los, visto reconhecerem a impossibilidade que existe em obter-se alojamentos para tantas famílias. Nessa representação, os moradores das casas existentes à volta do Castelo de Guimarães observam que quando, raramente, aparece uma casa a sua renda se torna por vezes, senão sempre, inacessível à grande maioria das famílias dos nossos trabalhadores.

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarães"

PASTELARIA CONFETARIA 1943 1946 Esta casa mantém seus créditos desde a primitiva Finissimas Amendoas Nacionais e Estrangeiras. BOMBONS Gs mais bonitos Presentes para as Festas da PÁSCOA Visite V. Ex.ª a "COLONIAL" para conhecer o seu grande e variadíssimo sortido.

AOS AUTOMOBILISTAS

Manuel Fernandes, Mecânico - Automobilista, aceita para reparos: AUTOMÓVEIS ou CAMIONETES qualquer marca

Faz todas as soldaduras a autogénio

Rua Padre Torcato de Azevedo Rua n.º 8 - Obras Novas

Em casa de João António da Silva Guimarães (João 3 Reis)

TELEFONE. 4272 GUIMARÃES

DESPEDIDA

Teodoro Teixeira Pita, Ex-Conservador do Registo Predial desta comarca, ausentando-se desta cidade para a do Porto, e não dispondo de tempo suficiente para despedir-se, não só das pessoas das suas relações e amizade, como de toda a população desta cidade e comarca, de quem recebeu as melhores provas de consideração, estima e dedicação, desde as pessoas mais humildes, até às de mais elevada categoria social, serve-se deste meio para cumprir este grato dever de cortesia, e de manifestar, ao mesmo tempo, o seu reconhecimento por todas as atenções recebidas, desejando a todos as maiores prosperidades e venturas, e para os menos protegidos da sorte, aquela santa, resignada e consoladora alegria, que só pode dar uma boa e sã consciência, na plena observância do

Guimarães, 5 de Abril de 1946.

Teodoro Teixeira Pita.

KALADON?

Lêde e assinaí o "Notícias de Guimarães,"

SÓ NA Antiga Casa Barroso de Braga & Carvalho, Sucessor

se encontra à venda, o sempre fresco, o legítimo Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva, Sucers.

assim como lindas caixas de fantasia, para amendoas e bom-bons, próprias para brindes. VINHOS DO PORTO CALEM E BORGES. Largo do Tournal Tel. 4126 GUIMARÃES

Livros & Jornais

O Grilo da Lareira — por Charles Dickens — «O Grilo da Lareira» é uma novela cheia de colorido, de vida e suavidade. Só um espírito como o de Charles Dickens é que podia contar-nos com tanto enlevo moral, juntamente com certo desprendimento pelos factos que iam decorrer, um caso simples rodeado de acessórios simples. O grilo começa a gritar e a chaleira a chiar, enquanto o autor, entreteendo o leitor com esses cantos sobejamente conhecidos, vai urdindo a sua novela, por onde, mais tarde, a vida passa com toda a mesquinhez dos seus subterfúgios. E a novela acaba com um grito ao amor — padrão milenário das almas bem formadas, que ainda não ganhou musgo nem jamais será derrubado pelos ciclones materialistas. (Editorial Gleba, L.ª — Lisboa).

Contos tradicionais asiáticos — Os homens, saindo, por mais variadas que sejam as suas crenças, a sua raça ou sua civilização, do mesmo tronco, postos nas diferentes partes do globo, têm ideias contrárias. Como não fazia sentido que um habitante do Polo Norte usasse as suas peles quentes no Equador, assim também se compreende que o homem do Ocidente não seja irmão, em ideologia, do homem oriental. Com efeito, o sol nasce com júbilos e semente fantasias e esperanças, enquanto, no ocaso, se despede lânguidamente e deixa a escuridão abraçada à solidade. Talvez seja por isso que os orientais possuem uma literatura diferente. Estes contos asiáticos, transmitidos de boca para boca e recebendo, certamente, emoções diversas, falam-nos com a eloquência do Alcorão da vida introspectiva dos seres que ainda não conhecem os requintes da maldade nem se esgaçam perante os panoramas dos frescos pronográficos que a vida traçoira apresenta. Há neles, sem dúvida, muita fantasia, muito sonho, muita quimera, mas também há realidade, desejos de perfeição, preceitos de moral, conselhos de sociabilidade pura. São contos que se lêem com imenso agrado. Quem nos dera, muitas vezes, transformar a vida mesquinha na vida ardentemente idealizada! E abençoados aqueles que das espeluncas da desgraça ainda não conhecem todos os recantos! (Editorial Gleba, L.ª — Lisboa).

F. T.

O problema da Aviação — pelo Tenente-Aviador Manuel Cardoso Barata (volumes 100/101.º de Biblioteca Cosmos) — Um dos mais notáveis livros, — um *monde qui nait*; livro desse estranho ensaísta europeu, o Conde de Keyserling, e cujo interesse reside no facto de ter sido escrito em 1924 e antecipar-se em dezenas de anos aos acontecimentos que o mundo acaba de passar, nesse livro Keyserling classifica a criação, o jovem, o homem moderno com alma de motorista. O motor é a paixão, o encanto da criação, do jovem — e isto é um símbolo de uma nova civilização.

O avião é, sem dúvida, o aparelho que mais interessa ao homem de hoje — desde o homem comum, que nunca passará de sonho de uma viagem, até ao político, ao militar, ao homem de negócios, de que o avião faz parte da sua vida. E a aviação tem os seus problemas. Desde os problemas técnicos, de pormenor, até aos problemas gerais de navegação, e, finalmente, as novas condições que cria à estratégia e à economia mundial, tudo é uma multiplicidade de assuntos apaixonantes. E' deste teor o livro que a «Biblioteca Cosmos» acaba de editar — «O problema da Aviação», pelo tenente-aviador Manuel Cardoso Barata. Através das suas 200 páginas — e porque como o autor no-lo diz no prefácio, — todos os assuntos inerentes à navegação aérea são tratados numa linguagem singela e com propósitos de divulgação popular. Inúmeras gravuras ilustram o texto.

Obras primas do Teatro italiano (as representações sacras e o teatro popular), notas e tradução do Dr. Gino Savio, volumes 98/99.º de Biblioteca Cosmos — O Dr. Gino Savio, iniciou, há tempos, em Biblioteca Cosmos, um trabalho de divulgação do teatro italiano. Ao seu trabalho «História do teatro italiano», têm-se seguido uma antologia, publicada em vários volumes das peças fundamentais do teatro da grande língua latina. Este volume agora aparecido, independente de um notável e amplo estudo sobre uma parcela do teatro italiano, colocando dentro da sua época as peças traduzidas, insere quatro peças sacras da Idade-Média (séculos XIII a XV). São elas: «O pranto de Nossa Senhora»; «Festa de Abraão»; «S. João Baptista no deserto» e «São Paulo e São João». Três peças populares, como passagem do teatro sacro ao teatro renascentista, são também publicadas nesta antologia, a saber: «A fábula de Orfeu»; «Florina e o Saltuzza». Este trabalho fica como elemento indispensável de estudo, não só para acompanhar a evolução do teatro de uma nação que, na sua época, consubstanciava o renascimento, como, o que é mais importante, ajuda a compreender a evolução histórica do pensamento europeu.

Aniversários da Imprensa

Temos a registar novos aniversários de distintos confrades com quem, de

As "Bodas de Ouro" DO MEU CANHENHO

do Club de Caçadores de Famalicão

Famalicão vestiu galas para festejar condignamente as «Bodas de Ouro» do Clube de Caçadores, organismo desportivo da mais elevada representação, que tanto tem prestigiado a sua Terra, mercê da excelente preparação para as melhores provas de Tiro aos Pombos em torneios internacionais, podendo orgulhar-se com a visita dos mais categorizados atiradores do país, com a honrosíssima representação dos representantes de Espanha, Brasil e Inglaterra.

O magnífico Stand de Louredo, obra prima que se recomenda como um dos melhores do país, disfrutando de lindos e belos horizontes, viveu durante quase uma semana, momentos de intensa alegria e entusiasmo, na disputa de provas de alta categoria, a que concorreram grande número de atiradores nacionais e estrangeiros, em hora do mais elevado espírito de confraternização.

Prestando homenagem à digníssima Direcção do Clube de Caçadores de Famalicão pelo brilhantismo como soube comemorar as suas «Bodas de Ouro», queremos saudar com igual entusiasmo todos os atiradores, salientando a bela colaboração dos nossos conterrâneos pelo triunfo alcançado nas seguintes provas:

«Taça Câmara Municipal de Famalicão» — José Marques Rodrigues, do Pevidém, em disputa com o atirador espanhol D. Lázaro Arrizabalza, obtem a 1.ª classificação, à 6.ª volta, com 15-15;

O «Prémio Brasil», de homenagem ao país amigo, e que era oferta da Confederação Brasileira de Tiro, disputado por 67 atiradores, obteve o seguinte resultado:

1.º — Altino Cunha (Pevidém) 7-7; 2.º — Ernesto Grilo (Porto), 3.º — José Carlos Ferreira (Famalicão), respectivamente medalhas de ouro, prata e bronze;

Na prova «Taça Atiradores Portugueses» — Manuel Gonçalves (Famalicão), triunfou brilhantemente, collocando-se em 1.º lugar com 13-13 entre 54 atiradores, sendo 2 espanhóis.

Além destes outros atiradores dos Clubes do Pevidém, Famalicão e Braga, se distinguiram nas provas, em que se disputaram prémios valiosíssimos, mas que por mau azar não puderam classificar-se como bem mereciam.

A AUXILIADORA

Empresta capitais ao juro de 5 % sobre propriedades rústicas e 6 e 7 % sobre propriedades urbanas.

Tem para venda Quintas nos celhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.
Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARÃES.

há muitos anos, confraternizamos como bons camaradas e amigos. Não queremos incorrer em falta nos cumprimentos devidos, sentindo que a falta de espaço obrigue a pequenas demoras.

«O Desforço» — Completou 52 anos de existência este brilhante colega de Fafe que, nas lides do jornalismo tem afirmado forte personalidade, mantendo-se firme na defesa de um ideal, sem descurar os legítimos interesses da Terra que lhe foi berço.

Ao nosso camarada e muito prezado amigo sr. Artur Pinto Basto, seu ilustre director, apresentamos sinceras felicitações.

«Moçambique» — Entrou no 16.º ano de existência, publicando um primoroso trabalho tipográfico, excelentemente colaborado, o nosso confrade «Moçambique» que tem estabelecido permuta com o nosso jornal.

Órgão officioso da «Liga de Defesa e Propaganda da Província de Moçambique», é seu director o Sr. Acácio Silva, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, com vivo desejo de longa vida e muitas prosperidades.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro» — Mais um ano de brilhante actividade em defesa de uma obra de grande projecção para os interesses do país, foi comemorado no dia 16 do corrente, pela excelente revista quinzenal «Gazeta dos Caminhos de Ferro». São 58 anos de vida e sempre animados por um alto espírito patriótico em bem servir, o que muito dignifica tão apreciável publicação.

Agradecendo a oferta do belo exemplar comemorativo de tão festivo dia, congratulamo-nos com o êxito obtido até hoje, que é segura promessa de novos e mais importantes empreendimentos. Ao distinto jornalista Sr. Carlos de Ornelas, seu actual proprietário e director, apresentamos efusivos cumprimentos de felicitações.

«O Povo de Fafe» — Recebemos e agradecemos os primeiros números da 2.ª série deste bem redigido semanário, de que é director o nosso amigo e distinto colega Sr. Sousa Machado, com que vamos permutar muito agradavelmente.

Dr. Abílio de Campos Monteiro

Raul de Caldeira, que eu conheci na sua mocidade e pujança da vida, quando iniciador de novos moldes para a publicidade nacional, momentaneamente a nortenha, deve hoje ser um velhote respeitável, não de barbas venerandas porque as não usa, visto, a avaliar pelas fotografuras insertas em «O Primeiro de Janeiro», se haver ficado pelo seu célebre e impempenhável bigode à americana...

Sem embargo do transcurso dos anos, o seu espírito permanece sempre jovem, pois com galhardia e encanto, fundou há catorze anos, e ainda hoje dirige, tecnicamente, o *Utilitário*, em roda-pé diário, espécie de folhetim anunciador, naquella importante e conhecida gazeta portuense, onde hoje pontifica Manuel Pinto de Azevedo Júnior e onde os produtos e artigos vendáveis do Norte são apresentados ao público duma forma inédita e sugestiva, fazendo as delicias dos leitores moços e também dos de certa idade.

De vez em quando, nem só o réclame é tudo; também a anedota galante e a efeméride histórica surgem; e a prova está em que, no número do mesmo folhetim, correspondente a 7 do corrente mês de Março, se lia, como nota final, o seguinte:

«Faz hoje setenta anos (1876) que nasceu, em Moncorvo, o eminente polígrafo e distinto médico, Dr. Abílio de Campos Monteiro, recordada personalidade portuguesa. (7 — Março — 1946)».

Por um destes bamburrinhos, que só os imponderáveis sabem diagnosticar, os jornais locais deste fim da primeira semana de Março davam o relato do falecimento, em S. Mamede de Infesta, da viúva daquele saudoso homem de letras, assim como publicavam os convites da família em luto para o funeral do dia imediato.

Do meu canhenho tem largo fidejuro acerca do Dr. Abílio de Campos Monteiro que conheci, pela primeira vez, há mais de quarenta anos, à luz da ribalta, do pequeno mas acolhedor Teatro de Sá de Miranda, em Viana do Castelo, quando veio agradecer ao público, que o enchieu quase por completo, os quentes aplausos com que premiara a primeira peça teatral da sua autoria *O Segredo da Morgada*. Mais tarde, não me lembro já bem a data certa, na mesma sala de espectáculo foi-me dado também assistir à *premiere* da sua nova opereta *A Flor do Tojo*, tomando também parte na merecida apoteose que lhe foi prestada, a meio da representação, pelo apreciado público vianês, onde o novo dramaturgo contava, no lance, autênticas dedicações, que, mais tarde, devia retribuir com a publicação romântica da *Miss Esfinge*, na qual o Dr. Campos Monteiro exalta ao máximo as feições de beleza da *Princesa do Lima*, onde passei os melhores tempos da minha mocidade estudantil.

Acompanhando de perto a sua produtividade literária, não tardou que depressa saboreasse o seu *Camilo Alcoforado* na continuação da *Miss Esfinge*, e os seus *Ares da minha serra*, contos regionais, de subtil aroma transmontano, e, ainda, os seus voos poéticos da *Musa Irónica* e *Versos fora da moda*, não esquecendo também a *Santa Olívia*.

Não me passaram despercebidos os seus escritos para o *Notícias* e o *Jornal*, desta cidade, que, mais tarde, reuniria em livro, alcançando grande e justa voga, como *Saúde e Fraternidade* e *Contra a maré*.

Assisti, no Teatro Circo, de Braga, à representação da sua nova opereta *Maria da Fonte*, com uma casa à cunha, em virtude das alusões e cenários do Bom Jesus do Monte; e tive o bom gosto de enfileirar, ao lado dos seus numerosos ouvintes, quando da sua conferência humorística que inaugurou a primeira Semana do Livro, da mesma cidade e capital do Minho, rindo a bom rir das interessantes e apropriadadas *charges* com que a esmaltei.

Veze sem conta o vi estancar pela célebre Arcada Bracarense, quando da ida ou do regresso de Caldeias, que frequentava anualmente, dando lugar a que ali dirigisse e fizesse *filmar* a conhecida película muda das *Pupilas do Senhor Reitor*, de Julio Diniz, com Eduardo Brazão, à frente do elenco.

Assidamente e muito a propósito, andou Raul de Caldeira, em fazer lembrar o fecundo escritor nortenho, no seu roda-pé, que Lisboa sempre teimou em desconhecer, não sabemos bem por que bulas, mas que o Norte jamais olvidará, uma vez que ninguém como o extinto homem de letras soube cantar, em prosa e verso, o que existe de belo e imorredouro, em toda a vasta e fecunda região portuguesa, que outrora se apelidou de *Entre-Douro e Minho*, bastando ter em perene lembrança que foi da sua autoria a patriótica *plaqueette* que figurou na última exposição de Sevilha e que fizera todo o nosso orgulho de nortenhos.

Porto, 18-3-46.

António José de Oliveira.

O amor à Terra e à Gre', eis o nosso lema.

CARTA DE VIZELA

(Retardada)

A nossa terra acaba de perder um dos seus mais queridos filhos. Com a morte ocorrida no passado sábado do Sr. José de Freitas Ribeiro de Faria, Vizela viu desaparecer uma das mais elevadas figuras de homem.

Chefe de uma família que vive no coração de todos os Vizelenses, sempre o animou um verdadeiro carinho pelo próximo e em tudo demonstrou estar sempre com a grandeza e progresso de Vizela. Não conseguiu ver em realidade alguns dos melhoramentos que sempre acalentou para a sua terra, mas demonstrou com o seu porte, com a benemerência que era praticada diariamente o quanto de grande tinha o seu coração.

Que Deus o tenha recebido no seu reino e que as orações de todos os vizelenses sejam pelo seu descanso eterno na mais santa Paz.

A Família os nossos cumprimentos de maior pesar.

Esteve nesta vila o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, bem como o Eng.º da repartição de obras, visitando, em companhia do nosso ilustre Vereador Municipal Sr. Manuel João de Freitas de Faria, os locais que a dezenas de anos estão indicados para determinados melhoramentos. E' de esperar que, com esta visita, tenha chegado a vez de Vizela ser atendida nas suas mais que justíssimas aspirações.

Tivemos o maior prazer de ver nesta vila em visita particular Sua Excelência o Sr. Dr. Henrique Veiga de Macejo, digníssimo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Braga, o qual visitou demoradamente, ficando o melhor impressionado, a firma Brito & Gomes, Limitada.

O ilustre visitante foi muito cumprimentado. — C.

Carta das Taipas

DESPORTO

Caldas das Taipas, 26 — No passado domingo, deslocou-se a S. Paio de Merelim, o grupo do Clube de Caçadores das Taipas, para enfrentar o Merelinense F. Clube, em desafio para o Campionato regional da II Divisão da A. F. B., saindo vencedor o grupo das Taipas pelo score de 6-1. Alinharam pelo grupo das Taipas os seguintes jogadores:

Mário; Armando e Inocêncio; Jerónimo, Ferreira e Zeca; Chico, Júlio, Lindoso, José Luis e Silva.

A primeira parte terminou com o resultado de 3-0, tendo o Taipas o vento a favor. Na segunda parte, embora o vento estivesse a favor do Merelinense, o grupo das Taipas continuou a manter a sua superioridade, conseguindo um resultado magnífico. Lindoso marcou 4 golos, Silva 1 e Júlio 1.

O jogo desenvolvido pelo grupo das Taipas evidenciou a excelente forma em que o mesmo se encontra, devido à superior orientação do seu actual treinador Sr. Virgílio de Freitas, antigo jogador do Vitória, de Guimarães.

A arbitragem do Sr. António Teixeira agradou a todos, pela sua imparcialidade e visão demonstrada, reprimindo o jogo violento.

Desta vila deslocaram-se a Merelim elevado número de entusiastas. E' lamentável a atitude incorrecta evidenciada pela assistência de Merelim que, prevenido a derrota do seu grupo, apedrejou alguns jogadores e parte da assistência que os acompanhava.

No próximo domingo, o grupo das Taipas joga com o Mundial, em Braga.

No domingo anterior, o mesmo grupo bateu o Barcelinhos por 3-0.

Por tudo, espera-se que o grupo local veja coroado de êxitos os esforços despendidos pela sua digna Direcção, na prov. que decorre.

Júpiter.

Porto -- "Kopke,"
Espumantes -- "Kopke,"
Gin -- "Seagers,"
Whisky -- "Royal Northern Cream,"
CERVEJA AMERICANA -- "PABST,"
Agente e Depositário: 63
T. MENDES SIMÕES
Telefone, 4227

Alvará Compra-se de teares manuais ou mecânicos, de algodão, seda ou mixto, assim como contingentes.
Carta à rua Fernandes Tomaz, n.º 445-2.º — PORTO.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Tournal, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª DA

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

Filiais: LEIXÕES LISBOA
R. CARVALHO ARAÚJO, 66 R. S. PAULO, 26-1.º
Telef. 12 MATOSINHOS Telef. 29542 e 24080



LICOR DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA

PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS RIQUEZA DE PALADAR • ARÔMA SUBTIL •

depositário em Guimarães: T. Mendes Simões. Tel. 4227

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PORTO

Telefones 73 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

PENSÃO DA MONTANHA

PENHA - GUIMARÃES

O proprietário desta acreditada Casa participa aos seus estimados clientes e ao público em geral que a mesma acaba de abrir as suas portas para a nova temporada, encontrando-se apta a fornecer diárias, assim como almoços e jantares, para o que dispõe de pessoal habilitado e competente.

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria - Relojoaria - Joalharia - Gravadores -

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.